

BRUNO PUCCI WEBER

**Análise dos gols da Taça Libertadores da América 2011 e da  
Liga dos Campeões 2010/2011**

Artigo apresentado como Trabalho de  
Conclusão de Curso em Especialização  
em Ciência do Treinamento Desportivo  
do Departamento de Educação Física  
da Universidade Federal do Paraná.

Orientador Prof. Julimar Luiz Pereira

Curitiba

2014

## RESUMO

Tal estudo tem por função avaliar os gols referentes aos campeonatos da Libertadores 2011 e Liga dos Campeões 2010/2011 e analisar os gols realizados por intervalo de tempo. Cada tempo foi dividido em subtempos de 15' para melhor compreensão. Desta forma foi observado que os resultados correspondem aos achados em estudos semelhantes, não diferindo muito dos mesmos. Desta forma pode-se concluir que há um padrão de características físicas dos atletas a nível mundial.

## INTRODUÇÃO

Ao longo dos anos o futebol passou por diversas transformações tanto de ordem táticas, técnicas e físicas. Na parte física passou a ter uma grande importância quando percebeu-se que apenas a técnica e tática não venceriam sozinhas, desta forma uma atenção maior foi destinada a ela vindo a corroborar com Gomes e Souza (2008) afirmando que o futebol é extremamente complexo, pois necessita de perfeita interligação entre os aspectos físicos, técnicos, táticos, psicológicos que geram componentes fundamentais do atleta.

Desta forma temos três componentes que juntos são responsáveis pela formação de um atleta: a técnica, a tática e a parte física.

A técnica é um fundamento que necessita de treinamento constante visto o nível de competitividade que o futebol moderno traz sendo que é preciso apenas de um passe errado para que uma situação de gol para o time adversário seja criada, desta forma a avaliação dos aspectos técnicos sempre caracterizam o sucesso pelo resultado final da ação motora, sendo assim para que um jogador seja considerado com boas características técnicas é necessário o acerto da ação motora.

O desempenho tático pode ser considerado como uma capacidade senso-cognitiva, baseada em processos psico-filosóficos de recepção, transmissão, análise de informações, elaboração de uma resposta até a execução da ação motora, concretizada com o emprego de uma técnica específica (VANONI, 2008).

Quanto a parte física temos que o futebol é uma modalidade mais equilibrada do ponto de vista fisiológico, pois depende tanto do metabolismo aeróbio (88%) quanto do metabolismo anaeróbio(12%) (BARROS e GUERRA, 2004). Com o passar dos anos este equilíbrio tende a cair mais para o lado do metabolismo anaeróbio sendo este responsável pela maior parte das ações

que um jogador realiza no campo, pois a maior parte das movimentações do atleta consistem em piques curtos e em altas velocidades necessitando assim de um limiar anaeróbio alto para que superem a atividade competitiva (SILVA et al, 1997).

Vendite (2003) afirma que os resultados de pesquisas científicas têm mostrado que, ao utilizar exercícios específicos, pautados em dados quantitativos dos elementos do jogo de futebol, o treinador consegue obter um melhor desempenho técnico e tático dos jogadores e, conseqüentemente, melhora na preparação global da equipe.

Ramos Filho (2006), coloca que: se a análise do scout for diretamente relacionada com a interpretação dos técnicos, deverá apresentar resultados relevantes quanto à atuação das equipes. Porém, isto não é garantia de um bom resultado, pois no futebol, podemos considerar que uma equipe está atuando bem, mesmo que o jogo esteja empatado, ou ainda, esta mesma equipe poderá estar atuando melhor, mas perdendo o jogo.

Silva et al (1997) salientam que a dinâmica do futebol moderno torna evidente a valorização da condição atlética necessária à prática de um futebol cada vez mais rápido e compactado com jogadores mais dinâmicos, assumindo uma clara multiplicidade de funções, sendo que deste atleta exige-se uma capacidade de suportar cargas intensas bem como a manutenção de um ótimo nível de rendimento na presença de fadiga.

O futebol é praticado por pessoas de todas as etnias, deste modo as características predominantes de cada atleta serão condizentes com país de origem deste jogador, com a qualidade de formação durante seu período de categorias de base e com a vontade de se destacar perante aos outros atletas. Sendo assim uma equipe é formada por diversos jogadores de diversas origens com diversas características, cabe ao treinador juntamente com sua equipe técnica molda-los de forma que sigam seu estilo de jogo onde a característica principal de cada atleta seja transformada em potencial para que o gol seja realizado.

## METODOLOGIA

Para a coleta de dados foram utilizados vídeos da internet com os melhores momentos dos jogos da Liga dos Campeões temporada 2010/2011 e Libertadores da América temporada 2011. Os jogos nos dois campeonatos foram disputados no sistema ida e volta, desta forma sendo um jogo em casa e outro nos domínios do adversário, de todos os jogos realizados 26 obtiveram gols tanto em um quanto em outro campeonato.

Foram analisados apenas os jogos decisivos de cada campeonato que tiverem gols no tempo normal, entenda-se por decisivos a partir das oitavas de final, ao todo serão analisados 52 jogos.

Na Libertadores da América foram analisados 26 jogos sendo; 13 jogos das oitavas de final; 8 jogos das quartas de final; 4 jogos da semifinal e 1 jogo da final. Na Liga dos Campeões 13 jogos se referem as oitavas de final; 8 jogos refere-se as quartas de final; 4 jogos da semifinal e 1 jogo da final, totalizando 26 jogos.

Os critérios estabelecidos para observação da variável foi:

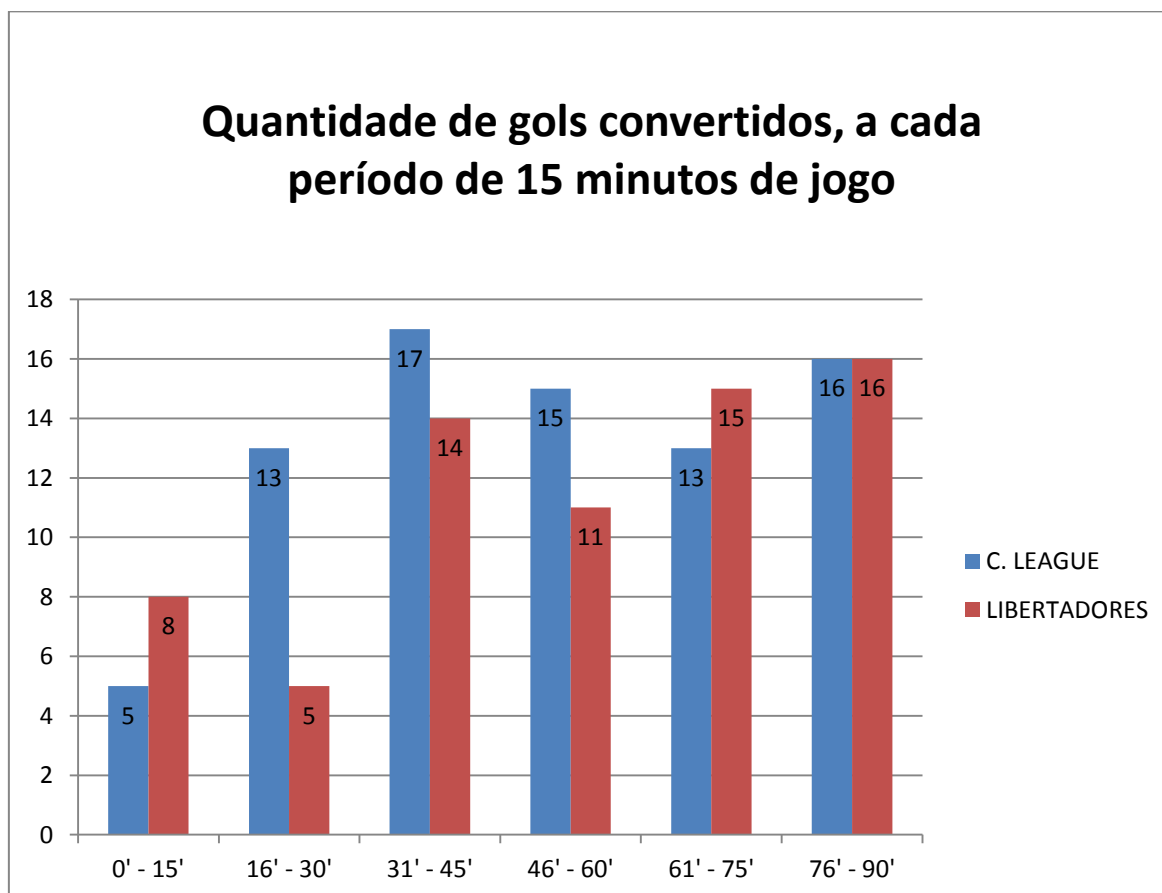
- ✓ Tempo em que ocorreu o gol: Nesta variável o tempo total de jogo sem os acréscimos (90 minutos) foram subdivididos em seis tempos de quinze minutos cada, sendo estes; 00' – 15' / 16' – 30' / 31' – 45' / 46' – 60' / 61' – 75' / 76' – 90'. Os acréscimos foram considerados no intervalo final correspondente a cada tempo de jogo.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Tabela 1 - Frequência absoluta e relativa relacionado ao período em que o gol foi convertido

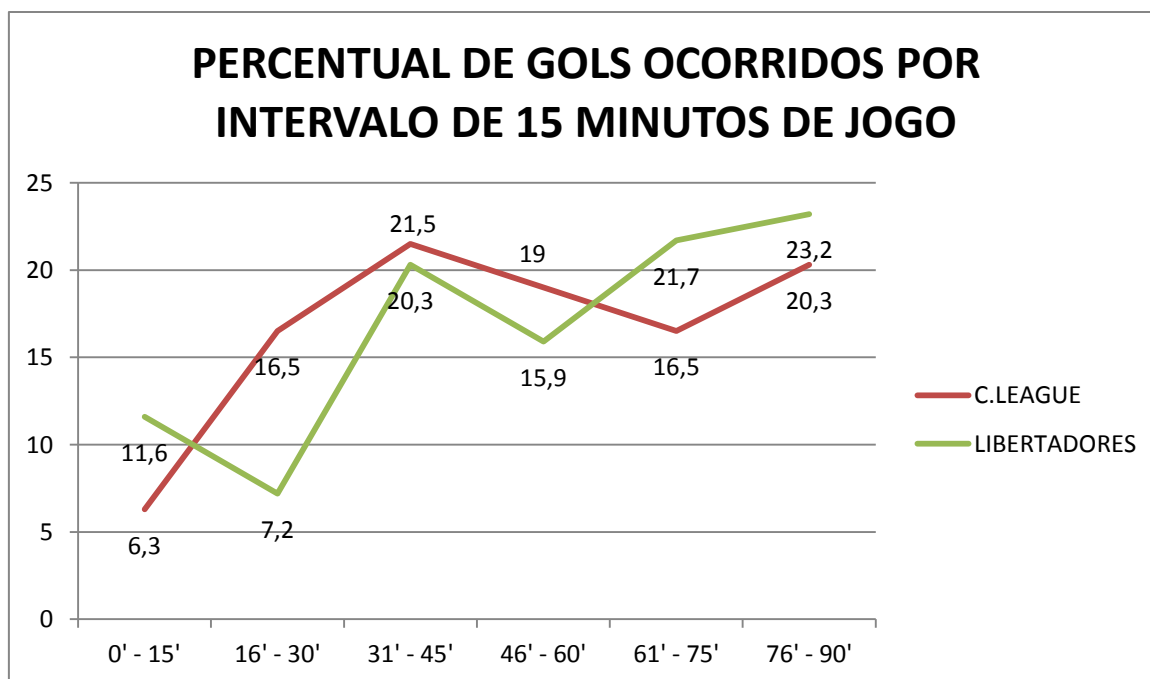
PERÍODO	TOTAL	%	C. LEAGUE	%	LIBERTADORES	%
0' – 15'	13	8,7	5	6,3	8	11,6
16' – 30'	18	12,1	13	16,5	5	7,2
31' – 45'	31	21,0	17	21,5	14	20,3
46' – 60'	26	17,5	15	19,0	11	15,9
61' – 75'	28	19,0	13	16,5	15	21,7
76' – 90'	32	21,6	16	20,3	16	23,2

Gráfico 1 – Comparação por campeonato da frequência absoluta do momento em que o gol foi convertido



O presente estudo vem a corroborar com alguns autores como, Njororai, 2004, Diniz da Silva e Campos Junior, 2006, Diniz da Silva, 2007, Leitão e colaboradores, 2003; Oliveira, 2003, Mascara e colaboradores, 2009, Da Cunha, 2009, López, 1999; todos em seus trabalhos afirmam uma superioridade na ocorrência de gols nos quinze minutos finais de partida, ou seja, entre os minutos 76 e 90. Tal fato ocorre pois, no final da partida os substratos energéticos dos atletas está muito baixo devido ao desgaste que obteve-se durante a partida, deste modo depreciando a parte física, técnica e psicológica bem como os níveis de atenção. Podemos destacar também, que muitas equipes fazem substituições nos últimos minutos, isso é outro dado que possibilitaria o aumento de gols, pois são jogadores descansados contra atletas cansados mental e fisicamente (DA CUNHA, 2006).

Gráfico 2 - Comparação por campeonato da frequência relativa do momento em que o gol foi convertido



Outro dado interessante é que na copa Libertadores os primeiro 15 minutos de partida teriam de ser o momento em que menos gols seriam marcados, porém a análise mostra que o intervalo de tempo que o sucede (16' – 30') foi o momento em que menos gols ocorreram, isto pode ter ocorrido pois na copa libertadores os jogos sempre são muito intensos e difíceis, por causa

da pressão que a torcida exerce, deste modo ela possui um papel muito importante empurrando seu time e desconcentrando o time adversário, desta forma ocorrendo gols em momentos que teoricamente são inaceitáveis pois os jogadores estão aquecidos e concentrados.

A maioria dos estudos apresentados apresenta um dado curioso: uma taxa significativa de gols no fim do primeiro tempo e início do segundo tempo. No presente estudo, por exemplo, a taxa que corresponde ao intervalo de 31 a 45 e 46 a 60 minutos foi de 21,0% e 17,5 % respectivamente. Diniz da Silva (2006) no seu estudo sobre oito campeonatos nacionais diferentes na temporada 2004/2005 encontrou valores de 17,42% e 17,39% respectivamente a cada intervalo de tempo citado acima.

Para Reilly (2003) a deterioração de performance ao final do primeiro tempo e ao final do segundo tempo (31' – 45' e 76' – 90' respectivamente) pode estar relacionada com uma série de fatores como diminuição do nível de glicogênio muscular, acumulação de subprodutos metabólicos, falhas no sistema nervoso e no mecanismo de estímulo-contração, desta forma deixando o jogador debilitado e incapacitado de exercer seu trabalho com o máximo de intensidade e desempenho.

## CONCLUSÃO

Através dos dados expostos acima é possível concluir que os gols de uma forma geral são marcados ao final do primeiro e segundo tempo, pois são nestes momentos que os atletas estão mais debilitados fisicamente, psicologicamente e mentalmente, onde qualquer falha pode se transformar em um gol do time adversário.

Na Europa há uma condição de realização de gols crescente até o fim do primeiro tempo, logo após o intervalo a curva realiza uma decrescente para finalizar no ápice. Na Libertadores a curva de gols mostra um outro comportamento, ela oscila em uma crescente e decrescente até finalizar no

seu ápice. Este comportamento mostra que o padrão de jogo Europeu é um que com o passar dos minutos a defesa se fragiliza e a somatória de gols cresce, já o Sul – Americano mostra que a marcação tem picos de apagões e que logo após o susto torna a ser consistente.

Todos os outros estudos citados acima preveem uma maior incidência de gols nestes momentos, pois como já foi citado acima os estoques energéticos dos atletas estão debilitados, sendo assim torna-se imprescindível que os preparadores físicos e fisiologistas dos clubes tomem os devidos cuidados com os atletas de modo a sempre estarem disponibilizando a reposição energética adequada para que os jogadores possam desempenhar seu papel com uma baixa queda no rendimento.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARROS, TL e GUERRA, I. **Ciência do futebol**. Barueri, SP: Manole, 2004.

DA CUNHA, F. A. **Análise dos gols marcados na Copa do Mundo de 2006**. Disponível em <http://www.fcunha.com.br/artigo/A33.html> - Acesso em Outubro de 2012.

DINIZ DA SILVA, C.; CAMPOS JÚNIOR, R. M. **Análise dos gols ocorridos na 18ª Copa do Mundo de futebol da Alemanha 2006**. Lecturas Educación Física y Deportes, Revista Digital, Buenos Aires. Ano 11. Núm. 101. 2006. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd101/gols.htm> - Acesso em Outubro de 2012

DINIZ DA SILVA, C.. **Gols: uma avaliação no tempo de ocorrência no futebol internacional de elite**. Lecturas Educación Física y Deportes, Revista Digital, Buenos Aires, Ano 12. Núm. 112. 2007. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd112/gols-uma-avaliacao-no-tempo-de-ocorrenca-no-futebol.htm> - Acesso Outubro de 2012.

GOMES, A. G.; Souza, J. de. **Futebol: treinamento desportivo de alto rendimento**. Porto Alegre. Artmed. 2008.

LEITÃO, R. A.; GUERREIRO JUNIOR, F. C.; ZAGO, L.; MORAES, A. C. **Análise da incidência de gols por tempo de jogo no campeonato brasileiro de futebol 2001: estudo comparativo entre as primeiras e últimas equipes colocadas da tabela de classificação (2003)** Disponível em: [http://www.unicamp.br/feff/publicacoes/conexoes/v1n2/6\\_analise.pdf](http://www.unicamp.br/feff/publicacoes/conexoes/v1n2/6_analise.pdf) - Acesso em Fevereiro de 2012

LÓPEZ, M.G.; **Desarrollo y finalización de lãs acciones ofensivas: análisis comparativo USA 94, Francia98 y Liga Española 98-99**. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd17a/mundial.htm> - Acesso em Fevereiro de 2012

MASCARA, D. I.; CALICCHIO, L; CHIMINA, J. G. C.; NAVARRO, A. C. Análise da incidência de gols no campeonato paulista 2009: série A1, A2 e A3. **Revista Brasileira de futsal e futebol**. São Paulo Vol 2 Num. 4 pág. 42-46. 2010.

Njororai, W. W. S. Analysis of the goals scored in the 17th World Cup Soccer Tournament in South Korea-Japan 2002. **African Journal for Physical, Health Education, Recreation and Dance**, Vol. 10. Núm. 4, 2004.

Oliveira, J. L. Análise das ações ofensivas no campeonato brasileiro de futebol 2001. Lecturas Educación Física y Deportes, Revista Digital. Buenos Aires. Año 9. Núm. 65. 2003. Disponível em: [http:// www.efdeportes.com/efd65/futebol.htm](http://www.efdeportes.com/efd65/futebol.htm)  
- Acesso em Outubro de 2012

RAMOS FILHO, L. A. **Análise do Scout individual da Equipe Profissional de Futebol do Londrina Esporte Clube no Campeonato Paranaense de 2003.** Revista Treinamento Desportivo, 2006, volume 7, número 1 RIBEIRO, H. Almanaque do Cruzeiro. Belo Horizonte: 2007

SILVA, SG, PEREIRA, JL; KAISS, L; KULAITIS, A e SILVA, M. Diferenças antropométricas e metabólicas entre jogadores de futebol das categorias profissional, junior e juvenil. **Treinamento Desportivo**, Vol. 3 (2), pág 35-9, 1997.

VANONI, E. **Análise dos sistemas de jogo e dos scouts técnicos dos jogos do clube 15 de Novembro de Campo Bom no campeonato Gaúcho de 2008.** Monografia apresentada ao Centro Universitário Feevale, Rio Grande do Sul, 2008.

VENDITE, C.; VENDITE, L. L.; MORAES, A. C. Scout no Futebol: Uma Análise Estatística. **Revista Conexões**, 2003.